

A EPIDEMIOLOGIA DAS HEPATITES VIRAIS VEICULADAS POR ALIMENTOS/ÁGUA NA AMAZÔNIA LEGAL ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2018

Daniel Félix dos Santos¹; João Paulo Bastos da Silva²; Daniel Alexandre Gomes de Moura³; Marcos Lá Roque da Costa Filho⁴; Gleydson Marcos Sousa Leal⁵; Agatha Vieira Silva⁶

¹Enfermeiro, Mestrado, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

²Farmacêutico, Mestrado, Universidade Federal do Pará (UFPA);

³Fisioterapeuta, Graduando, Faculdade Estácio;

⁴Enfermeiro, Especialização, Faculdade Estácio;

⁵Odontólogo, Graduando, Universidade Vale do Itajaí (UNIVALI);

⁶Enfermeiro, Especialização, Faculdade Integrada da Amazônia (FINAMA)

danielflx@hotmail.com

Introdução: As Hepatites virais caracterizam-se como um importante problema de saúde pública mundial. Cinco vírus são conhecidos como agentes etiológicos: vírus da hepatite A (HAV), vírus da hepatite B (HBV), vírus da hepatite C (HCV), vírus da hepatite D (HDV) e vírus da hepatite E (HEV). Os vírus A, B, e C são os responsáveis pela maioria das formas agudas da infecção. O vírus D depende da presença do vírus B para infectar o hospedeiro humano, e por isso é considerado um vírus satélite. Mas, apesar do crescente uso de técnicas laboratoriais cada vez mais sensíveis, cerca de 5% a 20% das hepatites agudas permanecem sem definição etiológica. **Objetivos:** Analisar a epidemiologia das hepatites virais veiculadas por alimentos/água, entre os anos de 2007 e 2018, na população residente na Amazônia Legal. **Métodos:** Estudo transversal, com coleta de dados armazenados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação. A análise estatística foi realizada com o software BioEstat, sendo calculado o coeficiente de contingência C, Qui-quadrado de aderência e P-valores, assumindo o nível de significância $\alpha=0,05$. **Resultados e Discussão:** Ao todo, foram notificados 45.768 casos de hepatites virais na população que residia na Amazônia Legal, entre os anos de 2007 e 2018. Água/alimento contaminado foi o veículo de contaminação mais frequente (39,80%), com $\chi^2= 5298,717$ e p-valor<0,0001. Apenas as infecções veiculadas por transfusões ($\chi^2=18,296$ e p-valor=0,075) e hemodíalises ($\chi^2= 16,357$ e p-valor=0,128) não corresponderam à frequência esperada. Entre as hepatites veiculadas por água/alimento contaminado, a maior frequência foi em pessoas do sexo masculino (53,49%), raça parda (77,93%), de 0 a 9 anos (51,40%), com ensino fundamental incompleto (45,79%), e residente em zonas urbanas (76,86%), como ocorre com outras doenças infectocontagiosas. Casos de doença aguda causada pelo vírus da hepatite A foram mais frequentes (97,95%). O cálculo do coeficiente de contingência C mostra que as variáveis raça (C= 0,0946), faixa etária (C=0,5405), escolaridade (C=0,4042) e zona de residência (C=0,0584) apresentam associação estatística significativa com o tipo de veiculação do agente etiológico, o que não ocorreu com a variável sexo (C=0,0318). **Conclusão:** Para o efetivo combate à incidência das hepatites virais, é necessário que investimentos em saneamento básico sejam intensificados, pois o maior veículo de transmissão do agente etiológico é o alimento/água contaminado. Os infantes são os mais afetados, e por isso a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança deve traçar planos específicos de enfrentamento da doença. O Plano Nacional de Saneamento Básico deve ser cumprido, para que doenças de veiculação hídrica sejam controladas. Além disso, hábitos de higiene corporal, e com os alimentos, devem ser estimulados, principalmente entre crianças.

Descritores: Hepatites virais, Amazônia legal, Veiculação hídrica e alimentar.

